

2 REIS

Capítulo 1

O Julgamento do SENHOR contra Acazias

¹ Depois da morte de Acabe, Moabe rebelou-se contra Israel.

² Certo dia, Acazias caiu da sacada do seu quarto no palácio de Samaria e ficou muito ferido. Então enviou mensageiros para consultar Baal-Zebube, deus de Ecrom, para saber se ele se recuperaria.

³ Mas o anjo do SENHOR disse ao tesbita Elias: “Vá encontrar-se com os mensageiros do rei de Samaria e pergunte a eles: Acaso não há Deus em Israel? Por que vocês vão consultar Baal-Zebube, deus de Ecrom?” ⁴ Por isso, assim diz o SENHOR: “Você não se levantará mais dessa cama e certamente morrerá!” ” E Elias foi embora.

⁵ Quando os mensageiros voltaram ao rei, ele lhes perguntou: “Por que vocês voltaram?”

⁶ Eles responderam: “Um homem veio ao nosso encontro e nos disse: ‘Voltem ao rei que os enviou e digam-lhe: Assim diz o SENHOR: “Acaso não há Deus em Israel? Por que você mandou consultar Baal-Zebube, deus de Ecrom? Por isso você não se levantará mais dessa cama e certamente morrerá!” ’ ”

⁷ O rei lhes perguntou: “Como era o homem que os encontrou e lhes disse isso?”

⁸ Eles responderam: “Ele vestia roupas de pêlos^a e usava um cinto de couro”.

O rei concluiu: “Era o tesbita Elias”.

⁹ Em seguida mandou um oficial com cinquenta soldados procurar Elias. O oficial o encontrou sentado no alto de uma colina, e lhe disse: “Homem de Deus, o rei ordena que tu desças”.

¹⁰ Elias respondeu ao oficial: “Se sou homem de Deus, que desça fogo do céu e consuma você e seus cinquenta soldados!” E desceu fogo do céu e consumiu o oficial e seus soldados.

¹¹ Depois disso o rei enviou outro oficial com mais cinquenta soldados. E ele disse a Elias: “Homem de Deus, o rei ordena que tu desças imediatamente”.

¹² Respondeu Elias: “Se sou homem de Deus, que desça fogo do céu e consuma você e seus cinquenta soldados!” De novo, fogo de Deus desceu do céu e consumiu o oficial e seus soldados.

¹³ Então o rei enviou um terceiro oficial com outros cinquenta soldados. O oficial subiu o monte, caiu de joelhos diante de Elias e implorou: “Homem de Deus, tem consideração por minha vida e pela vida destes cinquenta soldados, teus servos!”

¹⁴ Sei que desceu fogo do céu e consumiu os dois primeiros oficiais com todos os seus soldados. Mas agora, tem consideração por minha vida!”

¹⁵ O anjo do SENHOR disse a Elias: “Acompanhe-o; não tenha medo dele”. Então Elias se levantou, desceu com ele e foi falar com o rei.

¹⁶ Ao chegar, disse ao rei: “Assim diz o SENHOR: ‘Acaso não há Deus em Israel? Por que você mandou consultar Baal-Zebube, deus de Ecrom? Por isso você não se levantará mais dessa cama e certamente morrerá!’ ” ¹⁷ E Acazias morreu, conforme a palavra do SENHOR anunciada por Elias. Como não tinha filhos, Jorão foi o seu sucessor no segundo ano do reinado de Jeorão, rei de Judá, filho de Josafá. ¹⁸ Os demais acontecimentos do reinado de Acazias e suas realizações estão escritos nos registros históricos dos reis de Israel.

Capítulo 2

Elias é Levado aos Céus

¹ Quando o SENHOR levou Elias aos céus num redemoinho, aconteceu o seguinte: Elias e Eliseu saíram de Gilgal, ² e no caminho disse-lhe Elias: “Fique aqui, pois o SENHOR me enviou a Betel”.

Eliseu, porém, disse: “Juro pelo nome do SENHOR e por tua vida que não te deixarei ir só”. Então foram a Betel.

³ Em Betel os discípulos dos profetas foram falar com Eliseu e perguntaram: “Você sabe que hoje o SENHOR vai levar para os céus o seu mestre, separando-o de você?”

Respondeu Eliseu: “Sim, eu sei, mas não falem nisso”.

⁴ Então Elias lhe disse: “Fique aqui, Eliseu, pois o SENHOR me enviou a Jericó”.

Ele respondeu: “Juro pelo nome do SENHOR e por tua vida que não te deixarei ir só”. Desceram então a Jericó.

⁵ Em Jericó os discípulos dos profetas foram falar com Eliseu e lhe perguntaram: “Você sabe que hoje o SENHOR vai levar para os céus o seu mestre, separando-o de você?”

Respondeu Eliseu: “Sim, eu sei, mas não falem nisso”.

^a1.8 Ou *Era um homem cabeludo*

⁶ Em seguida Elias lhe disse: “Fique aqui, pois o **SENHOR** me enviou ao rio Jordão”.

Ele respondeu: “Juro pelo nome do **SENHOR** e por tua vida que não te deixarei ir só!” Então partiram juntos.

⁷ Cinquenta discípulos dos profetas os acompanharam e ficaram olhando à distância, quando Elias e Eliseu pararam à margem do Jordão. ⁸ Então Elias tirou o manto, enrolou-o e com ele bateu nas águas. As águas se dividiram, e os dois atravessaram em chão seco.

⁹ Depois de atravessar, Elias disse a Eliseu: “O que posso fazer em seu favor antes que eu seja levado para longe de você?”

Respondeu Eliseu: “Faze de mim o principal herdeiro^a de teu espírito profético”.

¹⁰ Disse Elias: “Seu pedido é difícil; mas, se você me vir quando eu for separado de você, terá o que pediu; do contrário, não será atendido”.

¹¹ De repente, enquanto caminhavam e conversavam, apareceu um carro de fogo e puxado por cavalos de fogo que os separou, e Elias foi levado aos céus num redemoinho. ¹² Quando viu isso, Eliseu gritou: “Meu pai! Meu pai! Tu eras como os carros de guerra e os cavaleiros de Israel!” E quando já não podia mais vê-lo, Eliseu pegou as próprias vestes e as rasgou ao meio.

¹³ Depois pegou o manto de Elias, que tinha caído, e voltou para a margem do Jordão. ¹⁴ Então bateu nas águas do rio com o manto e perguntou: “Onde está agora o **SENHOR**, o Deus de Elias?” Tendo batido nas águas, elas se dividiram e ele atravessou.

¹⁵ Quando os discípulos dos profetas, vindos de Jericó, viram isso, disseram: “O espírito profético de Elias repousa sobre Eliseu”. Então foram ao seu encontro, prostraram-se diante dele e disseram: ¹⁶ “Olha, nós, teus servos, temos cinquenta homens fortes. Deixa-os sair à procura do teu mestre. Talvez o Espírito do **SENHOR** o tenha levado e deixado em algum monte ou em algum vale”.

Respondeu Eliseu: “Não mandem ninguém”.

¹⁷ Mas eles insistiram até que, constringido, consentiu: “Podem mandar os homens”. E mandaram cinquenta homens, que procuraram Elias por três dias, mas não o encontraram. ¹⁸ Quando voltaram a Eliseu, que tinha ficado em Jericó, ele lhes falou: “Não lhes disse que não fossem?”

A Purificação da Água

¹⁹ Alguns homens da cidade foram dizer a Eliseu: “Como podes ver, esta cidade está bem localizada, mas a água não é boa e a terra é improdutiva”.

²⁰ E disse ele: “Ponham sal numa tigela nova e tragam-na para mim”. Quando a levaram, ²¹ ele foi à nascente, jogou o sal ali e disse: “Assim diz o **SENHOR**: ‘Purifiquei esta água. Não causará mais mortes nem deixará a terra improdutiva’ ”. ²² E até hoje a água permanece pura, conforme a palavra de Eliseu.

O Castigo dos Zombadores

²³ De Jericó Eliseu foi para Betel. No caminho, alguns meninos que vinham da cidade começaram a caçoar dele, gritando: “Suma daqui, careca!” ²⁴ Voltando-se, olhou para eles e os amaldiçoou em nome do **SENHOR**. Então, duas ursas saíram do bosque e despedaçaram quarenta e dois meninos. ²⁵ De Betel prosseguiu até o monte Carmelo e dali voltou a Samaria.

Capítulo 3

A Rebelião de Moabe

¹ Jorão, filho de Acabe, tornou-se rei de Israel em Samaria no décimo oitavo ano de Josafá, rei de Judá, e reinou doze anos. ² Fez o que o **SENHOR** reprova, mas não como seu pai e sua mãe, pois derrubou a coluna sagrada de Baal, que seu pai havia feito. ³ No entanto, persistiu nos pecados que Jeroboão, filho de Nebate, levava Israel a cometer e deles não se afastou.

⁴ Ora, Messa, rei de Moabe, tinha muitos rebanhos e pagava como tributo ao rei de Israel cem mil cordeiros e a lã de cem mil carneiros. ⁵ Mas, depois que Acabe morreu, o rei de Moabe rebelou-se contra o rei de Israel. ⁶ Então, naquela ocasião, o rei Jorão partiu de Samaria e mobilizou todo o Israel. ⁷ Também enviou esta mensagem a Josafá, rei de Judá: “O rei de Moabe rebelou-se contra mim. Irás acompanhar-me na luta contra Moabe?”

Ele respondeu: “Sim, eu irei. Serei teu aliado, os meus soldados e os teus, os meus cavalos e os teus serão um só exército”.

⁸ E perguntou: “Por qual caminho atacaremos?”

Respondeu Jorão: “Pelo deserto de Edom”.

⁹ Então o rei de Israel partiu com os reis de Judá e de Edom. Depois de uma marcha de sete dias, já havia acabado a água para os homens e para os animais.

^a2.9 Hebraico: *Dá-me porção dupla do teu espírito*.

¹⁰ Exclamou, então, o rei de Israel: “E agora? Será que o **SENHOR** ajuntou a nós, os três reis, para nos entregar nas mãos de Moabe?”

¹¹ Mas Josafá perguntou: “Será que não há aqui profeta do **SENHOR**, para que possamos consultar o **SENHOR** por meio dele?”

Um conselheiro do rei de Israel respondeu: “Eliseu, filho de Safate, está aqui. Ele era auxiliar^a de Elias”.

¹² Josafá prosseguiu: “A palavra do **SENHOR** está com ele”. Então o rei de Israel, Josafá e o rei de Edom foram falar com ele.

¹³ Eliseu disse ao rei de Israel: “Nada tenho que ver com você. Vá consultar os profetas de seu pai e de sua mãe”.

Mas o rei de Israel insistiu: “Não, pois foi o **SENHOR** que nos ajuntou, três reis, para entregar-nos nas mãos de Moabe”.

¹⁴ Então Eliseu disse: “Juro pelo nome do **SENHOR** dos Exércitos, a quem sirvo, que se não fosse por respeito a Josafá, rei de Judá, eu não olharia para você nem mesmo lhe daria atenção. ¹⁵ Mas agora tragam-me um harpista”.

Enquanto o harpista estava tocando, o poder do **SENHOR** veio sobre Eliseu, ¹⁶ e ele disse: “Assim diz o **SENHOR**: Cavem muitas cisternas neste vale. ¹⁷ Pois assim diz o **SENHOR**: Vocês não verão vento nem chuva; contudo, este vale ficará cheio de água, e vocês, seus rebanhos e seus outros animais beberão. ¹⁸ Mas para o **SENHOR** isso ainda é pouco; ele também lhes entregará Moabe nas suas mãos. ¹⁹ Vocês destruirão todas as suas cidades fortificadas e todas as suas cidades importantes. Derrubarão toda árvore frutífera, taparão todas as fontes e encherão de pedras todas as terras de cultivo”.

²⁰ No dia seguinte, na hora do sacrifício da manhã, a água veio descendo da direção de Edom e alagou a região.

²¹ Quando os moabitas ficaram sabendo que os reis tinham vindo para atacá-los, todos os que eram capazes de empunhar armas, do mais jovem ao mais velho, foram convocados e posicionaram-se na fronteira. ²² Ao se levantarem na manhã seguinte, o sol refletia na água. Para os moabitas que estavam defronte dela, a água era vermelha como sangue. ²³ Então gritaram: “É sangue! Os reis lutaram entre si e se mataram. Agora, ao saque, Moabe!”

²⁴ Quando, porém, os moabitas chegaram ao acampamento de Israel, os israelitas os atacaram e os puseram em fuga. Entraram no território de Moabe e o arrasaram. ²⁵ Destruíram as cidades e, quando passavam por um campo cultivável, cada homem atirava uma pedra até que ficasse coberto. Taparam todas as fontes e derrubaram toda árvore frutífera. Só Quir-Haresete ficou com as pedras no lugar, mas homens armados de atiradeiras a cercaram e também a atacaram.

²⁶ Quando o rei de Moabe viu que estava perdendo a batalha, reuniu setecentos homens armados de espadas para forçar a passagem, para alcançar o rei de Edom, mas fracassou. ²⁷ Então pegou seu filho mais velho, que devia sucedê-lo como rei, e o sacrificou sobre o muro da cidade. Isso trouxe grande ira contra Israel, de modo que eles se retiraram e voltaram para a sua própria terra.

Capítulo 4

O Milagre do Azeite

¹ Certo dia, a mulher de um dos discípulos dos profetas foi falar a Eliseu: “Teu servo, meu marido, morreu, e tu sabes que ele temia o **SENHOR**. Mas agora veio um credor que está querendo levar meus dois filhos como escravos”.

² Eliseu perguntou-lhe: “Como posso ajudá-la? Diga-me, o que você tem em casa?”

E ela respondeu: “Tua serva não tem nada além de uma vasilha de azeite”.

³ Então disse Eliseu: “Vá pedir emprestadas vasilhas a todos os vizinhos. Mas peça muitas. ⁴ Depois entre em casa com seus filhos e feche a porta. Derrame daquele azeite em cada vasilha e vá separando as que você for enchendo”.

⁵ Depois disso ela foi embora, fechou-se em casa com seus filhos e começou a encher as vasilhas que eles lhe traziam.

⁶ Quando todas as vasilhas estavam cheias, ela disse a um dos filhos: “Traga-me mais uma”.

Mas ele respondeu: “Já acabaram”. Então o azeite parou de correr.

⁷ Ela foi e contou tudo ao homem de Deus, que lhe disse: “Vá, venda o azeite e pague suas dívidas. E você e seus filhos ainda poderão viver do que sobrar”.

A Ressurreição do Filho da Sunamita

⁸ Certo dia, Eliseu foi a Suném, onde uma mulher rica insistiu que ele fosse tomar uma refeição em sua casa. Depois disso, sempre que passava por ali, ele parava para uma refeição. ⁹ Em vista disso, ela disse ao marido: “Sei que esse homem que sempre vem aqui é um santo homem de Deus. ¹⁰ Vamos construir lá em cima um quartinho de tijolos e colocar nele uma cama, uma mesa, uma cadeira e uma lamparina para ele. Assim, sempre que nos visitar ele poderá ocupá-lo”.

¹¹ Um dia, quando Eliseu chegou, subiu ao seu quarto e deitou-se. ¹² Ele mandou o seu servo Geazi chamar a sunamita. Ele a chamou e, quando ela veio, ¹³ Eliseu mandou Geazi dizer-lhe: “Você teve todo este trabalho por nossa causa. O que podemos fazer por você? Quer que eu interceda por você junto ao rei ou ao comandante do exército?”

Ela respondeu: “Estou bem entre a minha própria gente”.

^a3.11 Hebraico: *Ele costumava derramar água nas mãos.*

¹⁴ Mais tarde Eliseu perguntou a Geazi: “O que se pode fazer por ela?”

Ele respondeu: “Bem, ela não tem filhos, e seu marido é idoso”.

¹⁵ Então Eliseu mandou chamá-la de novo. Geazi a chamou, ela veio até a porta ¹⁶ e ele disse: “Por volta desta época, no ano que vem, você estará com um filho nos braços”.

Ela contestou: “Não, meu senhor. Não iludas a tua serva, ó homem de Deus!”

¹⁷ Mas, como Eliseu lhe dissera, a mulher engravidou e, no ano seguinte, por volta daquela mesma época, deu à luz um filho.

¹⁸ O menino cresceu e, certo dia, foi encontrar-se com seu pai, que estava com os ceifeiros. ¹⁹ De repente ele começou a chamar o pai, gritando: “Ai, minha cabeça! Ai, minha cabeça!”

O pai disse a um servo: “Leve-o para a mãe dele”. ²⁰ O servo o pegou e o levou à mãe. O menino ficou no colo dela até o meio-dia, e morreu. ²¹ Ela subiu ao quarto do homem de Deus, deitou o menino na cama, saiu e fechou a porta.

²² Ela chamou o marido e disse: “Preciso de um servo e de uma jumenta para ir falar com o homem de Deus. Vou e volto logo”.

²³ Ele perguntou: “Mas, por que hoje? Não é lua nova nem sábado!”

Ela respondeu: “Não se preocupe”.

²⁴ Ela mandou selar a jumenta e disse ao servo: “Vamos rápido; só pare quando eu mandar”. ²⁵ Assim ela partiu para encontrar-se com o homem de Deus no monte Carmelo.

Quando ele a viu à distância, disse a seu servo Geazi: “Olhe! É a sunamita! ²⁶ Corra ao seu encontro e pergunte a ela: ‘Está tudo bem com você? Tudo bem com seu marido? E com seu filho?’ ”

Ela respondeu a Geazi: “Está tudo bem”.

²⁷ Ao encontrar o homem de Deus no monte, ela se abraçou aos seus pés. Geazi veio para afastá-la, mas o homem de Deus lhe disse: “Deixe-a em paz! Ela está muito angustiada, mas o SENHOR nada me revelou e escondeu de mim a razão de sua angústia”.

²⁸ E disse a mulher: “Acaso eu te pedi um filho, meu senhor? Não te disse para não me dar falsas esperanças?”

²⁹ Então Eliseu disse a Geazi: “Ponha a capa por dentro do cinto, pegue o meu cajado e corra. Se você encontrar alguém, não o cumprimente e, se alguém o cumprimentar, não responda. Quando lá chegar, ponha o meu cajado sobre o rosto do menino”.

³⁰ Mas a mãe do menino disse: “Juro pelo nome do SENHOR e por tua vida que, se ficares, não irei”. Então ele foi com ela.

³¹ Geazi chegou primeiro e pôs o cajado sobre o rosto do menino, mas ele não falou nem reagiu. Então Geazi voltou para encontrar-se com Eliseu e lhe disse: “O menino não voltou a si”.

³² Quando Eliseu chegou à casa, lá estava o menino, morto, estendido na cama. ³³ Ele entrou, fechou a porta e orou ao SENHOR. ³⁴ Depois deitou-se sobre o menino, boca a boca, olhos com olhos, mãos com mãos. Enquanto se debruçava sobre ele, o corpo do menino foi se aquecendo. ³⁵ Eliseu levantou-se e começou a andar pelo quarto; depois subiu na cama e debruçou-se mais uma vez sobre ele. O menino espirrou sete vezes e abriu os olhos.

³⁶ Eliseu chamou Geazi e o mandou chamar a sunamita. E ele obedeceu. Quando ela chegou, Eliseu disse: “Pegue seu filho”. ³⁷ Ela entrou, prostrou-se a seus pés, curvando-se até o chão. Então pegou o filho e saiu.

A Morte na Panela

³⁸ Depois Eliseu voltou a Gilgal. Nesse tempo a fome assolava a região. Quando os discípulos dos profetas estavam reunidos com ele, ordenou ao seu servo: “Ponha o caldeirão no fogo e faça um ensopado para estes homens”.

³⁹ Um deles foi ao campo apanhar legumes e encontrou uma trepadeira. Apanhou alguns de seus frutos e encheu deles o seu manto. Quando voltou, cortou-os em pedaços e colocou-os no caldeirão do ensopado, embora ninguém soubesse o que era. ⁴⁰ O ensopado foi servido aos homens, mas, logo que o provaram, gritaram: “Homem de Deus, há morte na panela!” E não puderam mais tomá-lo.

⁴¹ Então Eliseu pediu um pouco de farinha, colocou no caldeirão e disse: “Sirvam a todos”. E já não havia mais perigo no caldeirão.

O Milagre dos Pães

⁴² Veio um homem de Baal-Salisa, trazendo ao homem de Deus vinte pães de cevada, feitos dos primeiros grãos da colheita, e também algumas espigas verdes. Então Eliseu ordenou ao seu servo: “Sirva a todos”.

⁴³ O auxiliar de Eliseu perguntou: “Como poderei servir isso a cem homens?”

Eliseu, porém, respondeu: “Sirva a todos, pois assim diz o SENHOR: ‘Eles comerão, e ainda sobrá’ ”. ⁴⁴ Então ele serviu a todos e, conforme a palavra do SENHOR, eles comeram e ainda sobrou.

Capítulo 5

A Cura da Lepra de Naamã

¹ Naamã, comandante do exército do rei da Síria, era muito respeitado e honrado pelo seu senhor, pois por meio dele o SENHOR dera vitória à Síria. Mas esse grande guerreiro ficou leproso^a.

² Ora, tropas da Síria haviam atacado Israel e levado cativa uma menina, que passou a servir à mulher de Naamã. ³ Um dia ela disse à sua senhora: “Se o meu senhor procurasse o profeta que está em Samaria, ele o curaria da lepra”.

⁴ Naamã foi contar ao seu senhor o que a menina israelita dissera. ⁵ O rei da Síria respondeu: “Vá. Eu lhe darei uma carta que você entregará ao rei de Israel”. Então Naamã partiu, levando consigo trezentos e cinquenta quilos^b de prata, setenta e dois quilos^c de ouro e dez mudas de roupas finas. ⁶ A carta que levou ao rei de Israel dizia: “Junto com esta carta estou te enviando meu oficial Naamã, para que o cures da lepra”.

⁷ Assim que o rei de Israel leu a carta, rasgou as vestes e disse: “Por acaso sou Deus, capaz de conceder vida ou morte? Por que este homem me envia alguém para que eu o cure da lepra? Vejam como ele procura um motivo para se desentender comigo!”

⁸ Quando Eliseu, o homem de Deus, soube que o rei de Israel havia rasgado suas vestes, mandou-lhe esta mensagem: “Por que rasgaste tuas vestes? Envia o homem a mim, e ele saberá que há profeta em Israel”. ⁹ Então Naamã foi com seus cavalos e carros e parou à porta da casa de Eliseu. ¹⁰ Eliseu enviou um mensageiro para lhe dizer: “Vá e lave-se sete vezes no rio Jordão; sua pele^d será restaurada e você ficará purificado”.

¹¹ Mas Naamã ficou indignado e saiu dizendo: “Eu estava certo de que ele sairia para receber-me, invocaria em pé o nome do SENHOR, o seu Deus, moveria a mão sobre o lugar afetado e me curaria da lepra. ¹² Não são os rios Abana e Farfar, em Damasco, melhores do que todas as águas de Israel? Será que não poderia lavar-me neles e ser purificado?” E foi embora dali furioso.

¹³ Mas os seus servos lhe disseram: “Meu pai, se o profeta lhe tivesse pedido alguma coisa difícil, o senhor não faria? Quanto mais quando ele apenas lhe diz que se lave, e será purificado!” ¹⁴ Assim ele desceu ao Jordão, mergulhou sete vezes conforme a ordem do homem de Deus e foi purificado; sua pele tornou-se como a de uma criança.

¹⁵ Então Naamã e toda a sua comitiva voltaram à casa do homem de Deus. Ao chegar diante do profeta, Naamã lhe disse: “Agora sei que não há Deus em nenhum outro lugar, senão em Israel. Por favor, aceita um presente do teu servo”.

¹⁶ O profeta respondeu: “Juro pelo nome do SENHOR, a quem sirvo, que nada aceitarei”. Embora Naamã insistisse, ele recusou.

¹⁷ E disse Naamã: “Já que não aceitas o presente, ao menos permite que eu leve duas mulas carregadas de terra, pois teu servo nunca mais fará holocaustos^e e sacrifícios a nenhum outro deus senão ao SENHOR. ¹⁸ Mas que o SENHOR me perdoe por uma única coisa: quando meu senhor vai adorar no templo de Rimom, eu também tenho que me ajoelhar ali, pois ele se apóia em meu braço. Que o SENHOR perdoe o teu servo por isso”.

¹⁹ Disse Eliseu: “Vá em paz”.

O Castigo de Geazi

Quando Naamã já estava a certa distância, ²⁰ Geazi, servo de Eliseu, o homem de Deus, pensou: “Meu senhor foi bom demais para Naamã, aquele arameu, não aceitando o que ele lhe ofereceu. Juro pelo nome do SENHOR que correrei atrás dele para ver se ganho alguma coisa”.

²¹ Então Geazi correu para alcançar Naamã, que, vendo-o se aproximar, desceu da carruagem para encontrá-lo e perguntou: “Está tudo bem?”

²² Geazi respondeu: “Sim, tudo bem. Mas o meu senhor enviou-me para dizer que dois jovens, discípulos dos profetas, acabaram de chegar, vindos dos montes de Efraim. Por favor, dê-lhes trinta e cinco quilos de prata e duas mudas de roupas finas”.

²³ “Claro”, respondeu Naamã, “leve setenta quilos”. Ele insistiu com Geazi para que os aceitasse e colocou os setenta quilos de prata em duas sacolas, com as duas mudas de roupas, entregando tudo a dois de seus servos, os quais foram à frente de Geazi, levando as sacolas. ²⁴ Quando Geazi chegou à colina onde morava, pegou as sacolas das mãos dos servos e as guardou em casa. Mandou os homens de volta, e eles partiram. ²⁵ Depois entrou e apresentou-se ao seu senhor Eliseu.

E este perguntou: “Onde você esteve, Geazi?”

Geazi respondeu: “Teu servo não foi a lugar algum”.

^a5.1 O termo hebraico não se refere somente à lepra, mas também a diversas doenças da pele; também nos versículos 3, 6, 7, 11 e 27.

^b5.5 Hebraico: *10 talentos*. Um talento equivalia a 35 quilos.

^c5.5 Hebraico: *6.000 siclos*. Um siclo equivalia a 12 gramas.

^d5.10 Hebraico: *carne*.

^e5.17 Isto é, sacrifícios totalmente queimados.